



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**Luíza Emília do Amaral Faustino**

**A experiência do PIBID em Pedagogia/UFRPE sob o olhar  
das supervisoras.**

**RECIFE**

**2026**

**Luíza Emília do Amaral Faustino**

**A experiência do PIBID em Pedagogia/UFRPE sob o olhar das  
supervisoras.**

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, como requisito para a conclusão do curso

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmi Ferraz  
Santos

**RECIFE**

**2026**

**FOLHA DE APROVAÇÃO****LUÍZA EMÍLIA DO AMARAL FAUSTINO****A EXPERIÊNCIA DO PIBID EM PEDAGOGIA/UFRPE SOB O OLHAR DAS  
SUPERVISORAS**

Data da Defesa: 18/06/2026

Horário: 09 horas

Local: Sala 10B – Bloco B - DEd

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Carmi Ferraz Santos - Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Jaqueline Paes de Carvalho - Examinadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Michelle Beltrão Soares Sales - Examinadora

Resultado: ( ) Aprovado/a

( ) Reprovado/a

## FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Bibliotecário(a): Auxiliadora Cunha – CRB-4 1134

F268e Faustino, Luíza Emília do Amaral.  
A experiência do PIBID em Pedagogia/UFRPE sob  
o olhar das supervisoras / Luíza Emília do Amaral  
Faustino. – Recife, 2026.  
37 f.

Orientador(a): Carmi Ferraz Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –  
Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Pedagogia, Recife, BR-PE, 2026.

Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

1. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à  
Docência (Brasil) (PIBID). 2. Professor. 3. Professor  
- Formação. 4. Desempenho do professor I. Santos,  
Carmi Ferraz, orient. II. Título

CDD 370

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho, primeiramente, à minha mãe que me criou com amor, força e dedicação. Ao longo de toda a minha vida, esteve ao meu lado me apoiando, incentivando e acreditando no poder transformador da educação. Como educadora apaixonada pela profissão, foi minha maior inspiração e exemplo. Hoje tenho a alegria e o privilégio de compartilhar com ela a mesma profissão.

Dedico também à minha avó, que teve um papel fundamental em minha criação. Enquanto minha mãe trabalhava, ela esteve presente, cuidando de mim e do meu irmão com carinho, dedicação e amor. Sempre nos incentivou a estudar, a sonhar e a persistir, comemorando cada conquista como se fosse sua.

A vocês duas, que fizeram tantos sacrifícios para que eu chegasse até aqui, ofereço esta conquista com toda a minha gratidão, amor e admiração.

## AGREDECIMENTOS

Antes de tudo, agradeço a Deus por ter me sustentado, guiado e fortalecido durante toda a graduação, permitindo que esse sonho se tornasse realidade. Agradeço à minha mãe, Edileuza, por todo incentivo, dedicação, apoio, orações, por acreditar na educação, e por contribuir para minha formação por meio das leituras e discussões acadêmicas compartilhadas. Agradeço à minha avó, Maria, por todo amor, apoio, cuidado, orações e incentivo. Obrigada por vibrar com cada conquista e por sempre torcer por mim. Agradeço à minha tia, Edjane, por todo amor, cuidado, apoio e presença em minha vida, pela ajuda durante os estágios, por compartilhar experiências da prática docente e por sempre torcer por mim. Agradeço a Felipe, pela parceria, irmandade, apoio ao longo dessa jornada e pelas idas e vindas da universidade. Agradeço a toda minha família pelo incentivo e apoio ao longo dessa caminhada.

Agradeço à Mellyssa, Myllena e Bianca, pela cumplicidade, incentivo, apoio e pelas contribuições para a minha formação acadêmica. Agradeço às minhas amigas de sala Camila, Josenilda, Nadja e Thais pelo companheirismo, apoio e experiências compartilhadas durante a graduação; com vocês, essa jornada ficou mais leve. Agradeço aos meus amigos pela compreensão da minha ausência temporária e pelo apoio durante esse período.

Agradeço à minha orientadora, Carmi Ferraz, pelas orientações, contribuições, disponibilidade e paciência na construção deste trabalho. Agradeço às coordenadoras do PIBID, Ana Catarina Cabral e Carmi Ferraz, e às minhas duplas, Camila e Nadja, pelo aprendizado, parceria e experiências compartilhadas.

Agradeço aos professores que fizeram parte da minha formação pelos conhecimentos compartilhados, pelas discussões em sala de aula e por serem profissionais comprometidos com a educação.

Agradeço às participantes da pesquisa pela contribuição para a realização deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte dessa trajetória e contribuíram para que este momento fosse possível.

## RESUMO

Esta pesquisa aborda o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em pedagogia, sendo uma indicação importante para política pública na formação docente e continuada dos professores. Nesse contexto, busca-se compreender de que maneira o professor supervisor observa as ações dos pibidianos na escola. Partindo dessa compreensão, esta pesquisa teve como objetivo identificar como o professor supervisor avalia as ações desenvolvidas pelos pibidianos no contexto escolar. A metodologia adotada trata de uma pesquisa qualitativa, com a coleta de dados sendo realizada através de entrevistas semiestruturada. Os resultados evidenciaram que as experiências vivenciadas no PIBID em Pedagogia foram positivas, trazendo contribuições acadêmicas formativas, através da troca de conhecimento entre professores e pibidianos, promovendo uma aproximação entre universidade e escola, estimulando o desenvolvimento de novas aprendizagens de forma crítica, reflexiva e constitutiva. Promovendo, ainda, impactos positivos para todos os participantes envolvidos no programa. Os resultados permitem concluir que o PIBID é fundamental para a formação do pibidiano e do docente na escola, pois promove uma troca de experiência, articulando a teoria com a prática, compreendidas como indissociáveis, favorecendo um olhar mais crítico e reflexivo a respeito da prática pedagógica.

**Palavras-Chaves:** desenvolvimento, docente, prática, teoria, troca

## ABSTRACT

This study addresses the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) in pedagogy, which represents an important indicator for public policy for both initial teacher education and continuing professional development. In this context, this study seeks to understand how the supervising teacher observes the actions carried out by PIBID participants within the school environment. Based on this perspective, the research aimed to identify how the supervising teacher evaluates the activities developed by the PIBID participants in the school context. The methodology adopted is qualitative, with data collection conducted through semi-structured interviews. The results showed that the experiences within PIBID were positive, providing significant academic and formative contributions through the exchange of knowledge between teachers and PIBID participants. This interaction promoted closer ties between the university and the school, stimulating the development of new learning in a critical, reflective, and constructive manner, and generating positive impacts for all participants involved in the Program. The findings allow this research to conclude that PIBID is fundamental for the development of both the supervised student (PIBID participant) and the supervising teacher, as it promotes the exchange of experiences and joins theory and practice as one, encouraging a more critical and reflective perspective.

**Key-words:** development, teaching, practice, theory, exchange

## **LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS**

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PROUNI – Programa Universidade para Todos

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## SUMÁRIO

|                                                                    |    |
|--------------------------------------------------------------------|----|
| RESUMO .....                                                       | 7  |
| LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS .....                                 | 8  |
| INTRODUÇÃO .....                                                   | 10 |
| Estudos sobre o PIBID em Pedagogia .....                           | 11 |
| A formação de professores no Brasil .....                          | 13 |
| A construção dos saberes docentes e a formação de professores..... | 15 |
| O programa de Iniciação à Docência (PIBID) .....                   | 18 |
| METODOLOGIA .....                                                  | 22 |
| Entrevistas semiestruturadas .....                                 | 23 |
| Aspectos éticos.....                                               | 23 |
| ANÁLISE DE RESULTADOS .....                                        | 24 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                                          | 31 |
| REFERÊNCIAS.....                                                   | 32 |
| APÊNDICE A - .....                                                 | 34 |
| Roteiro de entrevista .....                                        | 34 |
| ANEXO A – TCLC .....                                               | 36 |

## INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa regulamentado por lei, lançado em 2007, que foi formalizado pelo Decreto nº 7.219 de 24 de julho de 2010. O PIBID tem por objetivo promover a iniciação à docência e contribuir para o desenvolvimento da formação docente em nível superior e também proporcionar a qualidade da educação básica pública no Brasil, estreitando a relação dos discentes de licenciatura com as escolas públicas, participando do cotidiano escolar, estabelecendo uma reflexão sobre as práticas pedagógicas, tendo um melhor desempenho na formação docente.

Barros (2021) propôs-se a investigar se o programa apresenta resultados efetivos na formação dos licenciandos e docentes nas escolas parceiras do programa. Segundo o autor, os resultados são observados nas vivências e ações experienciadas pelos envolvidos. O programa oportuniza reflexão das ações práticas e estudos relativos às vivências, e favorece uma efetiva aprendizagem dos licenciandos que, em conjunto com os docentes, adquirem experiência para atuar como profissional sendo conhecedor da realidade da sala de aula.

Segundo Cabral e Santos (2021), a Licenciatura em Pedagogia da UFRPE, através do PIBID promove articulação entre a universidade e a escola, onde o aluno é desafiado a articular seus conhecimentos acerca do ensino observando práticas profissionais, com saberes teóricos, fundamentados em diferentes eixos: interdisciplinaridade, contextualização, ética, relevância social, sensibilidade efetiva. Com isso, promove formação continuada para formação dos futuros profissionais que atuaram em sala de aula.

Esta pesquisa busca responder o seguinte problema de pesquisa: De que maneira o professor supervisor observa as ações dos pibidianos na escola? Visando responder a essa questão, elencamos como objetivo geral: identificar como o professor supervisor avalia as ações desenvolvidas pelos pibidianos no contexto escolar no PIBID em Pedagogia. Os objetivos específicos são: (1) Identificar as contribuições dos pibidianos na escola. (2) Identificar quais os desafios encontrados pelos supervisores na relação

com os pibidianos. 3) Compreender como se estabeleceu a relação entre supervisores e bolsistas, e supervisores e coordenadoras do programa

O interesse por pesquisar o olhar docente sobre as práticas dos pibidianos em pedagogia veio a partir da experiência como bolsista no PIBID Alfabetização, onde tive a chance de vivenciar o cotidiano da alfabetização em escolas públicas, acompanhando práticas docentes e desenvolvimento dos estudantes de forma integral, desenvolvendo estratégias voltadas para a leitura e a escrita, com estudos, observações, reflexões e aplicações de atividades contextualizadas.

### **Estudos sobre o PIBID em Pedagogia**

O estado da arte tem como finalidade coletar e analisar referências relevantes que contribuíram para a pesquisa do olhar docente sobre as práticas dos pibidianos em Pedagogia. Tal levantamento ocorreu no período de outubro de 2025, com destaque nos últimos 10 anos, por meio de bases de dados como Scielo, Repositório Institucional UFRPE, Repositório Institucional UFRJ e CAPES Tese, com as seguintes palavras-chaves: Percepção do professor sobre o PIBID, formação docente e o PIBID, o olhar docente sobre o PIBID, percepção do professor que recebe o PIBID em sala de aula, onde foram encontrados 12 trabalhos e utilizados 4, preferindo fontes relevantes para a temática abordada, destes 4 trabalhos 2 são referentes ao PIBID na área de Pedagogia encontrados no Repositório da UFRJ.

A pesquisa de Ferreira (2018) foi encontrada no Repositório da UFRJ, teve como objetivo principal analisar elementos do PIBID UFRJ Pedagogia Ensino Fundamental I sobre o desenvolvimento da docência, apresentando o olhar dos envolvidos. Sua metodologia foi construída com base em análise de monografias e dissertações que abordam o programa no contexto da Faculdade de Educação da UFRJ, aplicando um questionário para 34 dos 37 sujeitos participantes do programa. A autora enfatiza a importância de compreender como os envolvidos no programa (professores, coordenadores, licenciandos e supervisores) percebem o PIBID/UFRJ, e como isso influencia sua prática em sala de aula. Segundo a autora, os pibidianos ganham segurança para assumir uma sala de aula, refletindo sobre suas ações e valorizando sua atuação como docentes ativos. Os supervisores, por sua vez, passam a refletir sobre suas

práticas pedagógicas e sobre o processo de ensino-aprendizagem. O PIBID, portanto, desempenha um papel formador, sendo que o conhecimento dos professores supervisores influencia diretamente a formação dos bolsistas, enquanto a coordenadora observa na parceria universidade-escola uma oportunidade de integrar teoria e prática, promovendo interdisciplinaridade e trabalho em grupo como elementos de equilíbrio para o ensino-aprendizagem.

A pesquisa de Carvalho (2017) foi encontrada no Repositório da UFRJ, com o objetivo de investigar e analisar monografias mostrando prováveis contribuições do PIBID para a formação do docente em Pedagogia com formação inicial em nível da graduação. Sua metodologia foi através de entrevistas, artigos e textos. A pesquisa corrobora a ideia de que o programa auxilia a formação profissional do pedagogo, permitindo que os discentes da UFRJ realizem pesquisas de campo, colem dados efetivos e beneficiem alunos e professores envolvidos. Para Carvalho, a formação proporcionada pelo PIBID vai além do período da licenciatura, pois favorece a reflexão sobre posturas e ações docentes, promovendo mudanças na prática profissional. A parceria entre escola e universidade oferece vivências práticas que permitem aos futuros professores compreenderem o impacto de suas ações na vida escolar dos alunos.

A obra de Silva (2018) foi encontrada no repositório da UFRPE, tem como objetivo investigar a colaboração do PIBID em Química da UFRPE para formação dos professores de Química da Educação Básica. Na sua metodologia foi utilizada entrevista semiestruturada, com a participação de três professores da disciplina de química em escolas vinculada ao PIBID da UFRPE, da rede pública localizadas na cidade de Recife. O trabalho aponta que cursos, eventos científicos e interações em grupos de pesquisa, promovidos pelo PIBID, contribuem significativamente para a formação contínua do professor. A pesquisa revelou que os docentes entrevistados possuíam concepções distintas das apresentadas na literatura, mas mantinham uma visão positiva sobre o trabalho dos licenciandos bolsistas, reconhecendo-os como sujeitos que favorecem a ocorrência de práticas experimentais na escola. Dessa forma, Silva defende a inclusão do tema formação continuada nas discussões sobre formação profissional docente no âmbito do PIBID.

O trabalho de Silva e Araújo (2021) foi encontrado na Scielo, com objetivo de analisar as perspectivas dos professores coordenadores e supervisores do PIBID

Biologia sobre as práticas e participação no desenvolvimento pedagógico. Sua metodologia foi de forma qualitativa com método descritivo, envolvendo supervisores e coordenadores do PIBID Biologia de uma Instituição de Ensino Superior pública federal do Brasil. Apresentando dados de quatro entrevistados, sendo uma coordenadora e três supervisores. Os resultados do trabalho apontam que a formação continuada possibilita o exercício da docência com conhecimento didático-pedagógico. Seu estudo, realizado com professores, coordenadores e supervisores do PIBID Biologia, evidenciou que o programa desempenhou papel relevante na formação da identidade profissional docente, promovendo a reflexão sobre a atuação do professor como sujeito reflexivo e investigativo. A interação entre escola e universidade proporcionou vivências práticas baseadas na reflexão crítica, favorecendo a formação docente e consolidando oportunidades de desenvolvimento profissional.

### **A formação de professores no Brasil**

Segundo Tardif (2002), os docentes têm relação com os saberes que são da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais, que juntos dão base ao docente, fazendo parte da sua prática. Além disso, conforme Freire (2002), pesquisar é o essencial para o papel docente e para ensinar se faz necessário saber, conhecer. Só se ensina o que se conhece, buscamos conhecimentos para sanar dúvidas, ter embasamento, atuar, provocar, interagir, dialogar comigo e com os outros.

Ampliando esse debate, para Scheibe (2008) é primordial resgatar a trajetória da formação docente recuperando como os professores foram formados ao longo do tempo. Para se tornar professor bastava o conteúdo a ser ensinado e observar outro professor mais experientes. Os educadores sempre lutaram ativamente para a melhoria da educação pública, sendo a criação de um sistema público uma grande conquista na realização da formação docente. Ao se entender que para ser professor não dependia só da prática, mas de estudos científicos, foi sendo consolidada a visão da formação de professores como responsabilidade do governo. Surgindo a necessidade de formar os professores de forma mais completa e qualificada.

As primeiras escolas de formações de professores no país foram as escolas normais, começando de uma maneira desigual, sendo cuidada pela própria região com poucas escolas e com falta de recurso, depois foi se percebendo que a educação precisava melhorar. As mudanças foram acontecendo com uma intencionalidade por influência política, social e econômica. A formação de professores acontecia de acordo com o que a sociedade queria no momento. A reforma da escola normal do estado de São Paulo aconteceu em 1890 com a tentativa de melhorar o ensino, tornando-se o curso mais longo e com mais formação tendo prática e a teoria. Através dessa reforma, a educação básica foi reorganizada tendo a duração de 8 anos. Pensando na criação do curso superior para professores, alguns planejamentos não foram concretizados, trazendo a não instalação do curso superior, sendo só probabilidades na legislação no estado até 1920.

No governo de Getúlio Vargas, entre 1937 e 1945, o ensino no país passou por uma tentativa de organização. Foi criado o Decreto 8.530 de 1946 com intuito de criar um modelo mais singular dividindo a formação entre dois ciclos. A lei orgânica do ensino normal ficou sendo válida até 1971, depois de muitas discussões, surgiu a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, envolvendo interesses públicos e privados, tendo dificuldades com mudanças significativas na formação docente. Durante a ditadura de 1964, houve mudanças na educação, o governo passou a interferir, perdendo pontos importantes. O ensino obrigatório teve uma mudança de quatro para oito anos, sendo obrigatória uma formação profissional nesse nível de ensino, preparando para o mercado de trabalho, alterando a identidade da profissão docente.

A lei nº 5.540, de 1968 veio trazendo modificações para o curso de Pedagogia, dividindo várias áreas técnicas, tornando-se um curso fragmentado. Mesmo com as modificações, os docentes começaram a poder se formar no nível superior. Nesse período, assume-se uma concepção mais técnica, sendo valorizada a produtividade, eficiência e resultados, trazendo prejuízos para formação, pois ao professor é dado pouco espaço para a reflexão crítica. Em 1971, com a Lei nº 5.692, as licenciaturas foram divididas, formando professores polivalentes com curta duração de formação.

Chegando em 1980, houve mudanças com o objetivo de melhorar a qualidade com a mobilização para que todos os professores tivessem ensino superior. A LDB de 1996 define regras, nas quais os docentes têm que ser formados no curso de licenciatura

na universidade para a Educação Infantil e Anos Iniciais, do Ensino Fundamental. A LDB de 1996, no artigo 61, vem trazendo duas ideias para formação dos professores sendo elas a interação entre teoria e a prática e a formação continuada, tendo em vista que o docente está sempre aprendendo.

### **A construção dos saberes docentes e a formação de professores**

No final dos anos 1980, conforme diz Almeida e Biajone (2007), ocorrem mudanças na formação inicial de professores da educação básica, com o intuito de reconhecimento do professor como profissional, que pauta sua atividade com fundamentos e com uma base de conhecimentos. Em razão disso, muitos pesquisadores foram articulados a investigar e sistematizar esses saberes. De forma semelhante, procuraram a origem da atividade docente, buscando validar conhecimentos articulados pelo professor, para melhorar a formação dos mesmos destacando a importância do conhecimento de base.

Pensando além da teoria, articulando com as suas vivências pessoais, da escola e da profissão, mostrando diferenças significativas dos países que vivenciaram ou estão vivenciando essas reformas, havendo uma troca entre as instituições universitárias de formação e as escolas de educação básica que fundamenta em um conjunto de saberes, considerando o professor como prático reflexivo, aprendendo continuamente a partir da experiência. Um dos elementos principais que definem esses estudos é a valorização da história de vida do professor, trazendo sua trajetória e dando voz ao mesmo, um profissional que não apenas aplica teoria, mas reflete e constrói conhecimentos com as suas práticas. Por isso, na formação de professores, é importante valorizar os saberes dos mesmos, envolvendo o aspecto pessoal, profissional e onde ele trabalha. Com isso, a pesquisa de base de conhecimento visa identificar os saberes importantes para o ensino que serve para o programa de formação de professores, com intenção de discutir os impactos desses conhecimentos na formação inicial de professores.

Os estudos sobre os saberes docentes foram observados de duas maneiras, primeiro procurou-se entender o que são os saberes docentes, depois quais tipos de saberes existem, no segundo enfoque buscaram propostas e ideias para visar esses

conhecimentos na melhoria para a formação inicial de professores. O desafio da profissionalização é favorecer ao profissional um repertório de conhecimentos a que pode recorrer ao se deparar com situações complexas e necessitar deliberar, julgar e decidir o que fazer antes durante e após o ato pedagógico.

Os professores para se firmarem como profissionais necessitam dominar, integrar e mobilizar os saberes no seu dia a dia escolar. O professor é aquele que se dedica aos seus alunos através da interação humana. A organização e estruturação do trabalho na escola advém das relações e interações entre os sujeitos, no espaço escolar com seus dilemas, conflitos. A base do conhecimento do ensino vem da capacidade do professor em transformar o conhecimento do conteúdo que ele tem pedagogicamente. Sendo assim, o professor precisa realizar possíveis adaptação do conhecimento curricular para poder ensinar aos alunos, considerando as variáveis e o contexto dos estudantes. O professor compreende a disciplina por si, refletindo sobre o ensino, fazendo uso de diferentes estratégias, facilitando a compreensão dos alunos.

A reformulação dos cursos de formação vem das críticas aos pressupostos do modelo da racionalidade técnica, que define o perfil do educador e suas competências para ensinar, sendo a teoria um conjunto de princípios gerais e conhecimentos científicos e a prática a aplicação da teoria e técnicas científicas, desconsiderando, assim, o professor como um produtor de conhecimento. As concepções e tipologias acerca dos saberes docentes, destacam-se em pressupostos de caráter teórico e metodológico influenciando o pensar e o fazer na formação inicial de professores. A base para a elaboração de programas de formação precisa partir do que esses professores são, fazem e sabem. Professor e universidade são produtores de saberes, teorias e ações, eles são portadores de saberes que se relacionam nessa construção. O modelo de racionalidade técnica nas práticas formativas apresenta dois problemas epistemológicos, é idealizado pela lógica disciplinar e trata os alunos e professores como espíritos virgens, não valorizando seus conhecimentos prévios, e a relação ideológica da prática profissional, formação teórica, vivência de sala de aula.

A legislação que norteia a implementação do curso de formação de professores, precisam afirmar-se com base nas pesquisas sobre o pensamento do professor com o avanço de produções acadêmicas e científicas, promovendo superação do modelo da

racionalidade técnica. O olhar crítico referente às reformas com reflexão e análise conceberá avanços nas práticas formativas, sendo o caminho das práticas formativas, buscando a melhoria da educação no Brasil, promovendo formações iniciais e continuadas com o compromisso com a qualidade do ensino.

Nessa mesma perspectiva Nunes (2001) considera que o professor vai atualizando e construindo e reconstruindo seus saberes, através das necessidades que vai surgindo, usando experiências, formações e técnicas da profissão. As práticas do professor são atreladas aos estudos científicos. O professor vai além do que aprende na vida acadêmica, fazendo uma junção dos seus saberes com o do outro e com suas pesquisas, fazendo uma ligação, realizando a compreensão, construindo novos conhecimentos, partindo dos seus conhecimentos prévios, buscando a valorização dos mesmos e o entendimento do seu saber, ligando ao ponto de vista teórico a novas concepções. O professor vai realizando e repensando sua prática com novos paradigmas, que consideram o desenvolvimento pessoal e profissional desse docente, ressignificando seu conhecimento. Na sua prática da profissão, ele vai adquirindo saberes e experiências do dia a dia, tornando-se um sujeito consciente da sua ação. Os estudos, nesse sentido, são importantes para saber a importância de sua ação como sujeito de aprendizagem.

Os diferentes tipos de saberes e a valorização dos saberes da experiência dos fundamentos da prática e da competência profissional precisam ser considerados. O docente, ao construir o seu saber, tenta transformar o interior que ele tem com o que vem de exterior. Ao repensar a concepção de formação do professor busca-se uma base de conhecimento para os professores, partindo dos seus saberes da experiência e a análise da prática que o professor desenvolve.

Portanto, de acordo com Nóvoa (1997), o professor formador aprende e ensina no processo de formação dinâmico, marcada pela interação entre os sujeitos. Há uma troca de saberes entre os envolvidos, multiplicadores de conhecimentos pedagógicos pertinentes ao sujeito, que é visto na sua totalidade.

### **O programa de Iniciação à Docência (PIBID)**

De acordo com a CAPES (2024), além de diversos incentivos à formação dos professores da Educação Básica em nível superior, o programa atua fortalecendo os cursos de licenciatura das instituições ativas no programa, enriquecendo a formação teórico-prática dos discentes de licenciatura, promovendo diálogo entre educação superior e a educação básica, uma cooperando com a outra. Além disso, busca-se beneficiar a formação inicial de professores, permitindo a interação em sala, favorecendo que os licenciandos possam vivenciar experiências pedagógicas significativas, inovadoras, amplas e diversificadas, tendo o espaço da escola e sala de aula da rede pública como preparador de novos educadores

Dessa forma, o PIBID visa contribuir com o fortalecimento da formação do docente, do curso de graduação, favorecendo a qualidade do ensino da Educação Básica brasileira. A iniciação à docência supervisionada e orientada é determinada pela inserção dos alunos dos cursos de licenciatura dentro das escolas públicas de educação básica, onde realizam atividades, considerando a complexidade, bem como a autonomia do discente, de acordo com a fase do seu curso, preparando o discente durante sua graduação, para atuação profissional no futuro.

O PIBID em Pedagogia vem possibilitando o contato dos discentes do curso de licenciatura em Pedagogia com a sala de aula, podendo participar das práticas de alfabetização, sendo importantíssimo para entender na vivência como os alunos aprendem a ler e a escrever. Os bolsistas desenvolvem projetos que fazem o processo de alfabetização mais rico, trazendo práticas atualizadas que atendam às especificidades dos estudantes, estabelecendo oportunidade de trabalhar com várias situações no dia a dia e refletir na ação sobre a prática docente.

O PIBID foi criado na gestão do ministro de educação Fernando Haddad, em 2007. Uma das propostas dessa gestão foi o PIBID que se baseou em discussões sobre o déficit relativos à formação docente, havendo uma redução da procura pelos cursos de licenciaturas e mudança de público para os cursos. Tal fato preocupou o governo, pois esses fatores poderiam afetar a qualidade da educação básica.

A implementação do programa objetiva apoiar estudantes de licenciaturas plena das instituições de educação superior em diferentes instâncias: federal, municipal, estadual, comunitários sem fins lucrativos. Com isso, aprimorando a formação dos docentes, permitindo a valorização do magistério, dando maior qualidade da educação básica.

Em 2014, com o edital nº 061/2013, as instituições de ensino superior privadas com fins lucrativos com alunos de programa universidade para todos (PROUNI) são aceitos no PIBID, mas em número reduzido, sendo as instituições privadas responsáveis pelo seu custeio. A partir de 2018, o PIBID teve uma mudança no novo edital, deixando de ser voltado para qualquer período do licenciando e passando a ser para o público de licenciatura que já tivesse cursado 60% do curso, visando aproximar os estudantes com o cotiando das escolas públicas e seu contexto. Uma boa parte dos estudantes de licenciaturas vem de uma classe social econômica menos favorecida e precisam trabalhar, com isso, muitos precisam participar do programa no início do curso, pois no final do curso o mesmo terá limitações para participar. Em 2022, o programa volta a contemplar alunos já desde o início da graduação.

O curso de Pedagogia da UFRPE integra o PIBID desde 2009, ano em que foi lançado o primeiro edital ampliado da CAPES para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Desde essa época vem atuando junto a escolas da rede pública da região metropolitana do Recife, estabelecendo uma maior aproximação entre escola e universidade, contribuindo para a formação inicial e continuada de professores dos anos iniciais do ensino fundamental. O Programa de Pedagogia da UFRPE tem colocado, de modo específico, como um dos seus eixos de ação na escola de auxiliar os professores na condução de atividades de leitura e escrita; de modo mais amplo, tem buscado contribuir para o debate científico sobre a prática do ensino da modalidade escrita da língua nos anos iniciais do ensino fundamental, e obter subsídios para a reflexão desta prática em nossa realidade educacional.

Segundo Cabral e Santos (2021) há um empenho mais expresso do estado brasileiro na oferta de vagas e acesso à ensino obrigatório e a garantia de permanência do docente na escola. Não é suficiente o nível de qualidade da educação no Brasil, ainda existe um percentual de 30% de aluno com a aprendizagem relativa à leitura e escrita abaixo da média, assim o PIBID adentra na sala de aula com intuito de auxiliar professores no desenvolvimento de atividades de leitura e escrita.

O processo de ensino-aprendizagem no que refere a teoria e a prática e do distanciado do universo acadêmico e a escola, sofre crítica essa fragmentação, há uma negação da prática do professor vivenciada dia a dia, professores acreditam que teoria que são construídas na universidade não dão grande suporte para sua prática. O campo de estágio permite o educando ver a prática do docente e aprender o que não deve fazer. Os saberes que os bolsistas constroem permite ao bolsista a reflexão de sua própria concepção didática, onde há confronto entre o material teórico com outras situações didáticas, tidos como ideias que dar encaminhamento com a formação de professores reflexivos. O processo formativo dos bolsistas do PIBID põe em jogo as práticas docentes na escola. A licenciatura em Pedagogia da UFRPE, através do PIBID oportuniza aos seus alunos a unir conhecimentos do campo educacional, com práticas profissionais e de pesquisa vendo diferentes conhecimentos teórico práticos, permitindo seu desenvolvimento profissional com atitude crítica de valores e práticas cotidiana. A escola constituída como laboratório onde docentes em formação, vai percebendo a dinâmica de sala de aula promovendo conexão entre os sujeitos, onde suas contribuições geram aprendizagem.

Os gêneros textuais trabalhados nas escolas precisam terem significado. O uso de gêneros textuais que circulam na sociedade com função de comunicação, ao ser utilizado em sala de aula estabelece sua função, estrutura e composição, dando significado a leitura, escrita e produção textual.

Para que o bolsista PIBID seja inserido em sala de aula recebe dados referentes a escola, nível de aprendizagem dos alunos, prática do professor regente, com dados em mãos, planeja-se o que será desenvolvido no que se refere a linguagem e escrita com os alunos. Atividades planejadas de leitura e produção de textos de gêneros diferenciados, mas que significativas para os alunos, dentro de sua realidade com textos circulantes na sua convivência social. A leitura e escrita em harmonia interagindo.

Os pibidianos em sala de aula vivenciaram diversas atividades com os alunos com textos lendo, escrevendo dentro de uma temática assim possibilitando ao aluno conhecer o gênero textual que traz a revisitação ao que já conhece, lhe é familiar. Se faz necessário leitura constante do adulto com diversas finalidades, ofertando o letramento às crianças, produzindo textos comunicativos com intencionalidade,

gêneros textuais que circulem na sociedade. O trabalho com gênero textual, permite que o aluno adquira conhecimento da estrutura do texto e adquirir consciência fonológica de forma descontraída, lendo relendo, revisitando o texto buscando informações, elementos solicitados pelo mediador. Há intencionalidade do mediador/ pibidiano ao ofertar um jogo as crianças, as atividades de alfabetização e letramento de forma lúdica oportunizando as crianças a adquirir conhecimentos relativos ao som, sílaba e nomenclatura da palavra. O PIBID oferece aos envolvidos momentos de viver na prática o que a teoria define, permite que os pibidianos observem as crianças em sala, crie atividades que os ajude a superar suas dificuldades, sejam sujeitos efetivos, pensem no que fazem e como fazem, e nessa interação em sala com o docente e os discentes os pibidianos reafirmam sua escolha de ser professor. Percebem que sua intervenção contribui com o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. A sala de aula é o espaço onde a formação do pibidiano se dar com a conexão teoria e prática, com trocas de conhecimentos entre envolvidos licenciandos e professor responsável pela sala refletem, buscam meio que promove aprendizagem, conhecimento para os discentes contribuindo com melhor resultado nos avanços externos.

## **METODOLOGIA**

Com o intuito de desenvolver esta pesquisa buscamos uma abordagem qualitativa, procurando investigar as questões levantadas neste trabalho. Segundo Trivinos (1987), a pesquisa qualitativa não permite um olhar individual. A mesma vai evoluindo de forma ativa onde a coleta de dados e a análise acontecendo de forma integrada, percebendo novas informações. A fala de um sujeito pode trazer novos encontros, obtivendo mais explicações para o objeto de estudo inicial.

Para Minayo e Gomes (2007) na pesquisa qualitativa o espaço de observação e coleta de dados está relacionado com o tema que o pesquisador estuda, observando a relação do seu tema com a realidade. De acordo com Minayo e Gomes (2007) o trabalho de campo possibilita aos envolvidos na pesquisa troca de saberes, vivenciar a realidade, tirar conclusões acerca das indagações, o pesquisador tem uma base e dela dar encaminhamento a novos conhecimentos.

A pesquisa foi realizada com três professoras que participaram do PIBID Pedagogia/UFRPE em 2023, em uma escola Municipal do Recife. Para garantir o anonimato das docentes, seus nomes foram substituído por letras, sendo identificadas como professora A, professora B e professora C. Com o objetivo de compreender quais foram as contribuições do programa para o olhar docente dessas profissionais e quais práticas desenvolvidas pelos pibidianos contribuíram para sua formação, das três duas são formadas em pedagogia, em instituições pública, a terceira entrevistada é formada em biologia em instituição privada, ambas tem especialização em áreas distintas, sendo uma em psicopedagogia a outra em educação inclusiva e outra em ciências educação ambiental. O tempo de atuação como docente é de 15, 20 e 31 anos. No PIBID atuam três participantes: Coordenadores que são professores da UFRPE do curso de pedagogia, que orientam os discentes no projeto, professores supervisores, sendo docentes da rede pública de educação básica, municipal de Recife, acompanhando os bolsistas em sala de aula e pibidianos bolsistas, sendo estudantes da licenciatura em pedagogia UFRPE.

### **Entrevistas semiestruturadas**

Os recursos que utilizei para coleta de dados foi a entrevista semiestruturada com roteiro de entrevista, gravador de áudio e *google meet*. Realizei a entrevista através da qual tive a oportunidade de conversar com as professoras que participaram do PIBID no ano de 2023, ouvindo as mesmas de forma mais atenta. O instrumento foi importantíssimo, pois me proporcionou as informações de forma mais detalhada, possibilitando-me uma maior compreensão. A entrevista foi realizada através do Google meet, por ser mais acessível às professoras. De acordo com Minayo e Gomes (2007), a entrevista semiestruturada traz a probabilidade de o entrevistado dialogar com o tema sem se prender a hipótese elaborada.

### **Aspectos éticos**

Foi entregue um termo de consentimento na escola, para a autorização, sendo entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), antes da realização da entrevista, informando quais são os objetivos da pesquisa, de caráter voluntário das participantes, preservando o sigilo das respostas e o direito de desistir a qualquer momento. O TCLE foi elaborado em 2 vias, uma entregue às participantes e outra ficou com a pesquisadora.

De acordo com Campos (2020), a ética da pesquisa discute regulamentações vigentes de acordo com as resoluções 466/2012 e 510/2016, onde estabelecem diretrizes para garantir a proteção dos participantes e a integridade das pesquisas, tem como foco nas ciências humanas, sociais e na educação. A ética da pesquisa na educação utiliza alguns métodos como questionários, entrevistas, a observação e a análise de processos pedagógicos, a evolução deste documento permite uma investigação mais contextualizada e interdisciplinar que se integra a psicologia, sociologia e antropologia, garantindo a dignidade e a diversidade dos participantes.

## ANÁLISE DE RESULTADOS

Os dados aqui analisados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, realizada com professoras da educação básica dos anos iniciais, participante do PIBID no ano de 2023. Os dados foram organizados por temáticas, sendo observado e considerado as semelhanças e diferenças entre as respostas das participantes da pesquisa.

As expectativas ao entrar no PIBID para as docentes foram de um momento de troca entre os pibidianos e professoras, permitindo, por parte dos bolsistas, a observação do seu trabalho. Para as professoras, essa troca permitiu conhecer novas tendências pedagógicas e inovadoras que contribuíram para o desenvolvimento da sua prática, sendo um momento de aprendizado de experiência entre a teoria e a prática. Nesse sentido, a professora A afirma:

“(...) Então a gente enquanto docente a gente tem uma visão muito centrada em nós mesmas do que a gente realiza então é uma oportunidade também de dialogar com pessoas que estão em formação, mas que observam a nossa prática o que a gente está propondo ali então é um outro olhar também de pessoas que tem um certo nível de conhecimento pedagógico de certa forma é uma troca ali de vivências.”

Essa fala evidencia que a presença do pibidiano contribui com oportunidade de a prática do professor ser analisada na visão do outro, dando abertura para novos conhecimentos e trocas que permite uma avaliação do seu trabalho fazendo uma reflexão da sua ação, dialogando entre a teoria e a prática, dando base para que pensassem sobre a prática. Nesse sentido, Freire (2002) afirma que ao longo da constante formação dos professores é importante a reflexão crítica sobre a sua prática. Portanto, percebe-se que as docentes revelam suas expectativas sobre o PIBID, mostrando o quanto é válido, trazendo experiências e contribuição para as mesmas de uma maneira formativa em seu cotidiano.

De modo geral, observa-se que o relacionamento dos pibidianos com a turma e com o supervisor foi positivo, trazendo contribuições, pois os mesmos eram bem participativos nas vivências da sala de aula. Conforme relata a professora B:

“E o relacionamento dos pibidianos no ano de 2023, foi assim uma experiência maravilhosa, um relacionamento maravilhoso, a gente conversava, trocava figurinhas,

trocava experiências, práticas educativas e eles trouxeram muitas contribuições como: jogos, palestras que eles trazem com os alunos, eles ajudavam com aqueles alunos com mais dificuldades de aprendizagem. Então alguns momentos eles tiravam esses alunos, levavam para algum lugar da escola e trabalhavam atividades diversificadas de acordo com os níveis de aprendizagem desses alunos.”

Além disso, a professora A acrescenta ao destacar que

“E em relação ao professor, no meu caso com os estudantes pibidianos, eu acho que foi uma relação de muito respeito de muito cuidado e acolhimento. Os estudantes sempre bem participativos disponíveis, então existem um respeito muito grande de se colocar, de fazer pontuação que é necessário também, mas eu coloco como aspectos assim que eu pude observar de respeito, de acolhimento e também por que não dizer de criação de laços afetivos, tanto com os estudantes criança, como também com os professores, existia ali uma relação além da questão profissional, Porque é indispensável, mas também de certa amizade que se estabeleceu porque a gente acredita que também é importante para o andamento do trabalho pedagógico. A confiança é muito importante.”

A fala das professoras revelam que o relacionamento com os pibidianos foi positivo no que se refere a uma construção coletiva de troca de saberes entre os envolvidos, relacionando a teoria e prática, pois as mesmas são indissociáveis, fortalecendo as práticas pedagógicas o ensino e aprendizagem, favorecendo a todos os envolvidos no programa. A participação efetiva dos pibidianos com diálogo promoveu laços de contribuição na aprendizagem dos envolvidos e a afetividade dos mesmos. De acordo com Thiesen (2008), no ambiente que há aprendizagem encontramos caminhos que implicam no processo de construção e organização do conhecimento, dando sentido ao contexto do trabalho que envolve professores, alunos e objetos de estudo, isso coopera no aprofundamento e compreensão que permeia a teoria e a prática, oportunizando a proximidade do sujeito e sua realidade, compreendendo as complexas redes conceituais, dando maior significado e sentido aos conteúdos da aprendizagem, oferecendo uma formação mais crítica e responsável.

Portanto, os dados analisados mostram que o relacionamento dos pibidianos com a turma e supervisor são significativos, contribuindo nas trocas de experiências, fortalecimento das práticas, obtendo um maior desenvolvimento profissional, através

das trocas estabelecidas, sendo importantíssima para a prática mais significativa e colaborativa.

Em relação aos desafios enfrentados pelas docentes no desenvolvimento do projeto com os pibidianos, as professoras apontaram a adaptação dos mesmos em sala de aula, a reforma da escola que mudava a dinâmica da aula e a duração do tempo dos pibidianos em sala de aula que se tornava pouco. A docente A afirma que:

“Assim, nós estávamos num período de reforma da escola então embora a escola seja uma escola muito grande estrutura física o período de reforma fez com que a gente fizesse algumas pequenas mudanças. Então as vezes pode não ter acontecido no dia que os estudantes do PIBID estavam, mas às vezes acontecia algumas mudanças de espaço físico por conta de rodízios que acontecia nesse período de reforma. Então isso de certa forma fazia com que o trabalho que eu tinha pensado pra acontecer precisava sofrer uma alteração”.

Já a professora B destaca que

“Os desafios enfrentados é que pouco tempo né? Que eles ficavam com a gente em sala de aula a gente percebia que se fosse um tempo maior a gente teria um apoio melhor em relação a esses alunos que mostrava toda essa dificuldade de aprendizagem. Então, desafio é esse. É uma prática muito boa, mas que a gente tem pouco tempo em contato com eles.”

E a professora C aponta que “O desafio que eu encontrei é só a parte da adaptação dos estudantes.”

As falas das professoras trazem perspectivas distintas sobre os desafios encontrados, enquanto a professora A afirma que o seu desafio foi o período de reforma, a professora B destaca o pouco tempo de contato com os pibidianos e a docente C enfatiza o tempo de adaptação dos estudantes. Através da diversidade das respostas, revelam que os desafios não ocorrem de maneira homogênea, mas envolvem diferentes olhares, podendo haver adaptações de conteúdo, pois a reforma faz com que a dinâmica da sala precise ser reorganizada, podendo impactar no processo de aprendizagem através das demandas que iam surgindo, sem ter relação direta com o PIBID. Se os pibidianos tivessem mais tempo, haveria uma maior contribuição no desenvolvimento das crianças com dificuldades, portanto o tempo seria reduzido dos mesmos, para os momentos de planejamentos e reflexões que são eficazes para o processo de formação

e para as intervenções voltada as crianças. Diante disso Libâneo (2017) o trabalho do professor é pensado e planejado para que a aprendizagem tenha resultados esperados. Portanto precisa de planejamento e sequência. Dessa forma, os desafios observados demonstram que as três professoras apontam pontos distintos relativos a entraves ao desenvolvimento das atividades com os alunos em parceria com os pibidianos. Os apontamentos são distintos, mas esboça uma preocupação com a aprendizagem dos alunos, a parceria com os sujeitos envolvidos e a interação do docente e pibidianos que se faz necessária para a intervenção pedagógica, visando a superação das dificuldades das turmas, havendo troca e acompanhamento do que efetivamente se faz dentro e fora de sala de aula.

Para as docentes, as contribuições do PIBID nas atividades pedagógicas na escola foram de trocas de conhecimentos, atividades diferenciadas e um olhar atento e individualizado para os estudantes com dificuldades de aprendizagem. Segundo a professora A

“Eu tenho como a maioria das turmas do terceiro ano último ano do Primeiro ciclo uma turma bem heterogênea a gente tinha um grupo grande de estudantes que estava num nível intermediário diria, mas tinha um número que precisava muito de atenção e eu acho que a contribuição do PIBID foi de olhar também que eu chamava de alunos numa situação mais crítica de aprendizagem porque eles demoravam bastante pra evoluir(...)”

Esse resultado aponta que as contribuições do PIBID são formativas, pois havia uma troca de conhecimento entre as professoras e os pibidianos, e, além disso, existia um olhar diferenciado dos pibidianos para os estudantes com dificuldades, realizando atividades diversificadas, fazendo com que os mesmos avançassem no processo de aprendizagem, pois em uma sala heterogênea há alunos que necessitam de uma atenção individualizada, portanto, é necessário ter um olhar mais atento e muitas das vezes o docente não consegue dar essa atenção a todos ao mesmo tempo. Como aponta Nery (2007), as pessoas aprendem de forma distintas e em ritmo diferente e através das atividades diferenciadas o professor cria oportunidades diversificadas para os estudantes entenderem os conteúdos, respeitando a particularidade de cada estudante.

De modo geral, as educadoras relatam que a relação com as coordenadoras do programa foi de muito aprendizado, troca, respeito, acolhimento e esclarecimento. Em sua fala a professora C afirma:

“A relação com os coordenadores foi uma nova experiência porque eu nunca tinha participado assim do programa, mas depois quando eu comecei a participar a relação da gente foi de boa, muito aprendizados, muitas experiências e trocas de ideias(...)”

Isso demonstra que a relação com os coordenadores contribuiu na troca e construção de conhecimento, favorecendo a participação das mesmas no projeto, favorecendo significativamente a construção do respeito, acolhimento e esclarecimento, realizando uma prática mais colaborativa, favorecendo um maior desenvolvimento do que é proposto nas quais as partes interagem dialogicamente compreendendo o papel de cada um e dando contribuição no desenvolvimento pedagógico. Tal relação ajudou na busca de soluções para os entraves, avaliando o desempenho dos sujeitos envolvidos proporcionando meios para atingir os objetivos propostos. A relação dos docentes com os coordenadores do projeto foi cordial, explicativa, sanando dúvidas, esclarecendo a proposta e o papel de cada um. Reforçando essa discussão Nóvoa (1997) afirma que os docentes aprendem uns com os outros através das trocas de experiências, criando um ambiente de aprendizagem coletivo, refletindo sobre novas práticas.

Portanto, os dados evidenciam que a relação entre as coordenadoras e as docentes contribuiu significativamente para o desenvolvimento pedagógico, obtendo trocas de experiências, fortalecendo o desenvolvimento coletivo através dos objetivos desenvolvidos.

Em relação as participantes acreditarem que a participação no PIBID contribuiu para a formação, as mesmas afirmam que foi muito importante, pois tiveram contato com novas discussões, ampliando o olhar nos planejamentos e nas suas vivências. Conforme relatado pela professora B:

“A contribuição na minha formação é que realmente eles traziam muita coisa nova, isso fazia também com que eu tivesse mais cuidado com meus planejamentos, fizesse um planejamento mais adequado pra cada aluno da turma, e trouxesse aquele planejamento ali bem detalhado, passasse pra eles o que eu iria trabalhar naquela semana, isso foi muito válido. Em relação a contribuição do na minha licenciatura eu posso dizer que foi muito bom porque eu pude ver muitas coisas novas que estão aí acontecendo e que eu pude inovar mais as minhas aulas.”

Além disso, a professora A aponta:

“Acredito, porque, como eu disse, a expectativa era de a gente ter um outro olhar do que a gente faz, porque o professor por mais que a gente realize o planejamento tem as vivências na sala de aula, mas a gente tem um feedback a partir do desenvolvimento do estudante, a gente sente a necessidade de ouvir outras pessoas no momento que a gente também está realizando um trabalho pedagógico, principalmente quando a turma é bem desafiadora, quando a gente vê que assim o progresso acontece lentamente, então as vezes tem algo que você está insistindo investindo muito e uma pessoa de fora diz olha isso aqui pode até ser feito, com outro grupo outra coisa e já te ajuda porque a dinâmica escolar é muito intensa, então o professor ele fica muito centrado no trabalho dele planejamento, faz as atividades, trabalho Pedagógico e depois faz uma avaliação ali. Pra gente refletir sobre o trabalho pedagógico, recuperar algumas coisas que acontece na sala fica mais difícil, ainda que você tenha muita experiência, mas é diferente quando chega uma pessoa e comenta alguma coisa da aula que você fez é um outro olhar.”

Seguindo essa mesma linha de pensamento a professora C afirma que:

“Eles são muito bons a gente fazia reuniões mensais e trocava as experiências, as dificuldades que durante a prática acontecia a gente tentava melhorar a cada dia.”

A partir das falas das professoras percebesse que a participação no PIBID trouxe contribuição para a formação das mesmas, pois através do diálogo entre ambos, ampliaram o olhar dando abertura para novos conhecimentos e uma atenção maior nos planejamentos, sendo possível buscar novas abordagens nas aulas.

A vivência em sala de aula com o professor, aluno e pibidiano mostra caminhos diferenciados que possibilita a aprendizagem e crescimento do grupo sobre o olhar crítico constitutivo dos atuantes. As trocas de saberes possibilitavam encaminhamentos para desenvolver atividades que superavam as dificuldades encontradas em sala de aula. De acordo com Santos e Leal (2022), cabe ao professor refletir sobre sua prática e sua formação inicial refazendo a mesma a partir de seus novos entendimentos adquiridos nas formações e estudos.

Pensando, assim é perceptível que os pibidianos contribuíram com a formação dos professores, através dos encaminhamentos com os alunos em sala, permitindo uma

avaliação do que foi feito e do que está se fazendo para se obter êxito na aprendizagem dos alunos.

Em relação a que contribuição o PIBID traz para os licenciandos, as professoras destacam a importância de dialogar com a teoria e a prática, que é um ponto crucial para a tomada de decisão de escolha da profissão e a experiência inicial à docência. A professora A afirma:

“(...)ele tem um período que está ali presente observando a aula, vendo como é que ele pode realizar alguma atividade, como vocês também realizaram é ali com os estudantes que ele vai adquirir experiência, mesmo que ele não seja o professor regente ali todo tempo, mas ele tem alguns momentos que propõe algo pra o grupo todo, então de certa forma é experiência inicial à docência. Por isso eu disse que eu acho que a contribuição vai dessa experiência inicial com as turmas, mesmo que seja ali uma atividade e outra, não seja aula toda.”

A professora B complementa:

“(...)E Para eles é muito maior, porque é o momento que eles podem fazer uma ponta de ligação entre a prática e a teoria, porque a teoria que é visto na sala de aula na universidade é aquilo que você vem ver aqui na escola. (...)”

Esses dados evidenciam que as contribuições para os licenciandos são ricas para o seu crescimento profissional, pois oportuniza vivenciar na prática o que é estudado na universidade ao desenvolver atividades de experiência com um grupo de alunos ou com toda a turma vez ou outra, percebendo a conexão entre os teóricos com o que é vivenciado nas atividades, permitindo ao licenciando a descoberta do fazer e atribuições profissionais, assim contribuindo para a sua tomada de decisão de continuidade da profissão ou não.

O ambiente em sala de aula junto com um professor experiente permite um diálogo entre docente em exercício e pibidianos, que junto refletem sobre o trabalho pedagógico, avaliando seu desenvolvimento, buscando encaminhamento para a superação das dificuldades e avanço das aprendizagens.

Nesse sentido Freire (2002) afirma que ensinar e aprender é uma via de mão dupla. Com isso concluiu-se que os pibidianos e professores envolvidos no projeto trocaram experiências que contribuiu com o crescimento profissional do tanto do licenciando quanto dos professores em exercício

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender como os supervisores do PIBID na escola avaliam as ações desenvolvidas pelos pibidianos no contexto escolar, construindo saberes pedagógicos significativos, superando as dificuldades encontradas em sala de aula.

Descobrimos que o PIBID tem um papel fundamental na formação docente e na formação continuada, pois favorece a aprendizagem de professores e bolsistas do programa enquanto desenvolvem as atividades pedagógicas. Observou-se uma cumplicidade no fazer significativo com a intensão de produzir conhecimentos, que não é só dos discentes, mas de todos os envolvidos que, direta ou indiretamente, apropriam-se do que se vive em sala de aula. Através das entrevistas os dados mostram que o PIBID auxilia os licenciandos nas suas experiências práticas, dialogando com a teoria, já os docentes ampliam o olhar em sala de aula por meio das atividades propostas pelos bolsistas, havendo uma troca de saberes entre pibidianos e docentes.

O PIBID vem trazendo grandes contribuições na sala de aula, um dos aspectos é o olhar individualizado para os estudantes, criando possibilidades para que os conteúdos fossem entendidos com atividades diversificadas. O mesmo vem trazendo grande importância para o crescimento profissional dos licenciandos, incentivando a permanência dos mesmos na licenciatura e mostrando caminhos para a criatividade e autonomia para atuar em sala de aula. A relação entre as coordenadoras e as supervisoras são de trocas e contribuições para o desenvolvimento pedagógico.

Esta pesquisa contribuiu para entender a importância do PIBID através do olhar das docentes supervisoras, mostrando a relevância desta política pública para a universidade e a escola. Diante de todas as contribuições que esta pesquisa nos possibilitou, pode-se afirmar que o PIBID favorece a aprendizagem reflexiva sobre a prática pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, dos licenciandos e docentes, pois neste contexto todos os envolvidos são beneficiados. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para futuras discussões sobre o olhar das docentes através das práticas dos pibidianos em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de; BIAJONE, Jefferson. **Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação.** Educação e Pesquisa, São Paulo, 2007.

BARROS, Edson Nonato Oliveira. **A importância do PIBID para a formação profissional do professor: Narrativas autobiográficas de um licenciado em pedagogia.** 2021.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).** Brasília, DF, 2024.

CABRAL, Ana Catarina dos Santos Pereira; SANTOS, Carmi Ferraz. **Leitura e escrita na escola: contribuições do PIBID Pedagogia-UFRPE.** In: Congresso Nacional de Educação (CONEDU). Campina Grande: Realize Editora, 2021.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. **A pesquisa em ciências humanas, ciências sociais e educação: questões éticas suscitadas pela regulamentação brasileira.** Educação e pesquisa, São Paulo, v. 46, e217224, 2020.

CARVALHO, Erika Santos Wergles de. **A contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação docente para os anos iniciais do ensino fundamental.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

FERREIRA, Ariana dos Santos Neves. **O PIBID UFRJ Pedagogia no Ensino Fundamental I de 2012 a 2018: contribuições para a aprendizagem da docência. 2018.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LEAL, Edeilton Alves Freire; SANTOS, Marcos Pereira dos. **Formação de professores e profissão docente no Brasil.** Campina Grande: Amplla, 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2017. E-book.

MINAYO, Maria Cecília de; GOMES, Suely Ferreira Deslandes Romeu. **Pesquisa social**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NERY, Alfredina. **Modalidades organizativas do trabalho pedagógica: uma possibilidade**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

NUNES, Célia Maria Fernandes. **Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira**. Educação & Sociedade, Campinas, ano XXII, 2001.

SCHEIBE, Leda. **Formação de professores no Brasil: a herança histórica**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 2, 2008.

SILVA, Danúbia Santos Brito. **Contribuições do PIBID-Química da UFRPE para a formação continuada de professores de Química da Educação Básica**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Química) - Departamento de Química, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018

SILVA, Alexsandro Alberto da; ARAÚJO, Monica Lopes Folena. **Percepção de professores coordenadores de área e supervisores sobre ações e contribuições do Pibid Biologia em seu processo formativo**. Ciência & Educação, Bauru, v. 27, e21059, 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

THIESEN, Juarez da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 13, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

## APÊNDICE A -

### Roteiro de entrevista



**Curso:** Licenciatura em Pedagogia

**Orientador:** Luíza Emília do Amaral Faustino

**Orientadora:** Carmi Ferraz

### QUESTIONÁRIO

#### DADOS DO ENTREVISTADO

##### 1- DADOS GERAIS

Nome do professor (a)

---

Nome da escola(s), rede(s) de ensino e série(s) ano(s)/ turma(s) que leciona atualmente:

Escola:

---

Rede de ensino:

---

**2- FORMAÇÃO ACADÊMICA:****Graduação**

Instituição Pública ( )      Instituição Privada ( )

Nome da faculdade/universidade:

---

**Especialização/Pós-graduação**

Nome da instituição:

---

**Curso:**

---

**3- ATIVIDADES PROFISSIONAIS**

Quanto tempo atua como docente?

---

Quais suas expectativas ao entrar no Pibid?

---

Como foi o relacionamento dos pibidianos com a turma (professor e alunos) e com o supervisor?

---

Quais desafios você enfrentou no desenvolvimento do projeto com os pibidianos?

---

Quais as contribuições do pibid às atividades pedagógicas na escola?

---

Como foi a relação com os coordenadores do programa?

---

Você acredita que a participação no pibid contribuiu para formação?

---

Que contribuições você acha que o pibid traz para os licenciandos?

---

## ANEXO A – TCLC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Cumprimento Sr./Sr. <sup>a</sup> ao tempo em que solicito a sua participação na pesquisa intitulada **O Olhar Docente Sobre as Práticas dos PIBIDianos em Pedagogia**, integrante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. A referida pesquisa tem como objetivo principal, **identificar como o professor supervisor avalia as ações desenvolvidas pelos pibidianos no contexto escolar**. E será realizada por Luíza Emília do Amaral Faustino, estudante do referido curso.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevista semiestruturada, com utilização de recurso de Google Meet e celular para gravação de áudio, a ser transcrita na íntegra quando da análise dos dados coletados. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, contudo, será mantido o anonimato dos respondentes participantes da pesquisa. Dessa forma, a participação na pesquisa não incide em riscos de qualquer espécie para os respondentes. A sua aceitação na participação dessa pesquisa contribuirá para o/a licenciando escrever sobre o tema que estuda, a partir da produção do conhecimento científico.

**Consentimento pós-informação**

Eu, \_\_\_\_\_, estou ciente das condições da pesquisa, acima referida, da qual livremente participarei, sabendo ainda que não serei remunerado/a pôr minhas contribuições e que posso afastar-me quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo/a pesquisador/a, ficando uma via para cada um/a.

Recife, PE, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2026.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do/a participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do/a pesquisador/a